

Coalização Contra Cristo



Sábado, 03 de Fevereiro

Leia para o estudo desta semana: Lucas 23:1-43

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Lucas 23:1-43

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 10 de Fevereiro.*

Incoerências e Contrações

Mesmo os melhores avanços em direção à liberdade centrada em Cristo muitas vezes foram comprometidos por pressões políticas e preconceitos pessoais. Muitos líderes protestantes anteriormente oprimidos desenvolveram suas próprias políticas severas em relação aos dissidentes, tornando-se efetivamente opressores eles mesmos.

Desde o início, Martinho Lutero imaginava a igreja como um grupo voluntário de crentes e ficava extremamente angustiado com pessoas que queriam remover à força ídolos das igrejas católicas. No entanto, quando alguns príncipes alemães começaram a apoiar o luteranismo, Lutero usou o poder do estado para lidar com ameaças religiosas percebidas, como os Anabatistas.

Embora ele tivesse muito em comum com esse grupo de crentes, ele os via como sediciosos e blasfemos, acreditando que deveriam ser banidos da Alemanha ou condenados à morte. Tanto luteranos quanto católicos foram responsáveis por muitas mortes de Anabatistas nos anos seguintes.

Os ensinamentos de Lutero libertaram muitos, mas o próprio Lutero lutou para deixar para trás os métodos e o espírito da época.

Os Anabatistas sempre acreditaram que a fé só pode ser voluntária e, portanto, apoiaram o batismo de adultos (não o batismo infantil) e a separação entre igreja e estado - ensinamentos comuns hoje, mas bastante radicais na época.

Ironicamente, os Anabatistas aplicaram os princípios de Lutero de maneira mais fiel do que a própria Igreja Luterana fez. Hoje, devemos examinar nossas vidas para nos proteger contra quaisquer inconsistências e contradições que possam desacreditar nossa mensagem. Nesta lição desta semana, discutiremos a crueldade infligida a Jesus por uma aliança entre igreja e estado e como podemos evitar adotar os métodos que mataram nosso Salvador.

Igreja e Estado X Cristo

A história da cruz e dos julgamentos anteriores revela não apenas o amor, sacrifício e compromisso de Jesus, mas também as táticas que o inimigo usa contra aqueles que defendem Cristo. Jesus disse aos Seus discípulos o que Ele enfrentaria antes de seus julgamentos começarem para que eles soubessem o que esperar de suas próprias perseguições (João 15:18–20). Os cristãos de hoje devem estudar a morte de Cristo para entender as estratégias de Satanás, já que o evento histórico é um indicador do que podemos vir a experimentar um dia.

Os inimigos de Jesus começaram com três acusações: Ele pervertia a nação, proibia Seus seguidores de pagar impostos a Roma e afirmava ser o Cristo, um Rei (Lucas 23:2). As duas primeiras eram falsas, a terceira era verdadeira, e todas as três envolviam política. Eles tinham que fazer Jesus parecer um infrator político para garantir a condenação da autoridade civil.

Pilatos, o governador romano que presidia a Judeia, acreditava que Jesus era inocente desde o início. Ele enxergou através dos motivos falsos das acusações dos judeus e percebeu suas motivações invejosas (Marcos 15:10). Ele queria que outra pessoa assumisse o caso, mas acabou não conseguindo escapar de sua responsabilidade (Lucas 23:6–12; João 18:31). Ele não queria julgar questões religiosas, mas os judeus não tinham a autoridade legal para matar Jesus sem o consentimento de Roma, razão pela qual eram tão persistentes (João 18:31). Pilatos tinha medo de ir contra as demandas da multidão e perder o favor dos líderes religiosos (Marcos 15:15).

Ele também estava preocupado com sua posição junto a Roma porque os judeus ameaçaram acusá-lo oficialmente de sedição (João 19:12–16). Ao calcular as consequências, Pilatos finalmente cedeu às suas demandas. Escolheu sacrificar sua integridade em prol da popularidade e posição. Pilatos sabia que essa situação borrava a linha entre igreja e estado. Se Pilatos tivesse respeitado a distinção entre igreja e estado, não poderia ter dado seu aval para a morte de Jesus (Lucas 23:22). As partes envolvidas expuseram completamente sua própria hipocrisia quando pediram a liberação de Barrabás em vez de Jesus. Barrabás era um assassino conhecido por instigar rebeliões, exatamente o que tinham acusado Jesus (Lucas 23:19).

Milhares de anos de história da igreja mostraram que as perseguições mais intensas seguem o mesmo padrão de mesclar igreja e estado. Em resumo, Pilatos concordou em tornar o estado o braço persecutório do poder religioso quando consentiu na execução de Cristo (Lucas 23:23–25). A união desses dois domínios selou o mandado de morte de nosso Senhor, e sabemos que isso estará em jogo novamente nos últimos dias desta Terra.

O Padrão que Persiste

O pior crime já cometido em toda a história humana foi inegavelmente o assassinato do inocente Filho de Deus. Por haver uma dimensão espiritual em Seu sofrimento, ninguém jamais experimentará o mesmo nível de agonia. Jesus advertiu que aqueles que seguem Seus passos suportarão a mesma perseguição, chegando ao ponto de chamá-la de "cruz" (Mateus 10:38), mas em que medida essa cruz está envolvida? Quão de perto a perseguição contra Cristo será replicada contra Seus seguidores? Bem, sabemos que teremos que suportar o mesmo ódio que Jesus suportou e que esse ódio se traduzirá em perseguição, pois Ele disse: "Se o mundo vos odeia, sabeí que, primeiro do que a vós, me odiou a mim... Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós" (João 15:18, 20).

Jesus também previu que essa perseguição envolveria alguma colaboração entre igreja e estado, começando com os poderes religiosos: "Mas acautelai-vos dos homens; porque eles vos entregarão aos sinédrios e vos açoitarão nas suas sinagogas" (Mateus 10:17). Essas centelhas de perseguição se transformariam em um inferno uma vez que a igreja conseguisse usar o poder do estado como uma arma: "Sereis levados perante governadores e reis, por minha causa, para lhes servir de testemunho a eles e aos gentios". Fiel às Suas palavras, as perseguições iniciais no livro de Atos começaram com a oposição dos líderes religiosos. Inicialmente, basearam-se em ataques verbais e envolveram apenas um pequeno grau de violência, mas à medida que a oposição se intensificava, a violência aumentava. Líderes religiosos prenderam e encarceraram os crentes (Atos 8:3), e logo conseguiram usar o poder do rei cliente de Roma para impor suas opiniões e executar infratores (Atos 12:1-4). Atos continua relatando episódios de violência ocorrendo sempre que os judeus ganhavam o apoio dos governantes locais, e quando termina, os líderes religiosos haviam obtido apoio suficiente do império para manter Paulo, o missionário mais proeminente da igreja, preso em Roma.

Apocalipse também transmite advertências gráficas de que o poder de perseguição mais forte na história do mundo será uma entidade que mescla igreja e estado. Essa organização, culpada por matar a maioria dos mártires cristãos, é retratada como uma mulher montada em uma besta (17:1-6). Sabemos que toda besta na profecia bíblica representa uma nação (Daniel 7:17, 23), e esta besta carrega uma prostituta, que representa um povo de Deus corrompido — uma igreja corrupta (Jeremias 3:1-3; Oséias 1:2). Um dos sinais mais claros de tal igreja é quando ela complementa sua falta de poder do Espírito Santo com o poder do estado. A igreja corrupta no Apocalipse corresponde a essa descrição. Ela é representada montada na besta, e não o contrário, porque nesse ponto a igreja conseguiu com sucesso usar o poder do estado para sua própria agenda religiosa. Isso é importante: o estado não controlará a igreja; a igreja controlará o estado.

(Continuação do estudo de Quinta-feira)

Um cristianismo que leva as pessoas a se comportarem como inimigos de Cristo não é cristianismo. É uma religião sem valor e sem esperança. O mundo precisa do verdadeiro cristianismo, baseado em uma manifestação real do verdadeiro espírito de Jesus.

Momento de Reflexão

- ▶ Por que você acha que os cristãos são tão propensos a se tornarem opressores quando tiveram que enfrentar tantas situações opressivas?
- ▶ Como o estudo dos eventos que levaram à morte de Jesus pode nos preparar para os desafios e perseguições que estão por vir?
- ▶ Como podemos ter a mesma espécie de encontro transformador com Cristo que Paulo teve? Devemos esperar por Jesus aparecer, ou há algo que podemos fazer?
- ▶ Como podemos saber que Jesus está nos transformando se nunca tivermos um encontro como o de Paulo? Como podemos evitar estagnar em nosso relacionamento com Ele?
- ▶ Como podemos ter a mesma serenidade e paz que Jesus demonstrou em meio à completa loucura de Seu julgamento?

De Perseguidor a Perseguido

De todas as pessoas no mundo, os cristãos deveriam protestar veementemente contra os princípios e erros responsáveis por colocar Jesus na cruz. No entanto, muitos chamados cristãos têm seguido o exemplo daqueles que crucificaram Cristo, em vez do precedente estabelecido por Aquele que foi crucificado. Jesus disse que Seus verdadeiros discípulos seriam perseguidos, nunca perseguidores. Para qualquer crente fazer a transição para o papel de perseguidor os tornaria discípulos do dragão em vez de Jesus (Apocalipse. 12:13, 17).

É claro que as pessoas podem fazer a transição também no sentido oposto. Saulo é um ótimo exemplo disso, pois era conhecido como um dos mais zelosos perseguidores da igreja primitiva antes de se tornar um dos missionários mais dedicados e prolíficos escritores apostólicos nessa mesma igreja. No início de sua vida, ele fez sua missão pessoal prender todos os cristãos que pudesse encontrar e desfazer o máximo possível de suas assembleias. Ele até facilitou a lapidação do primeiro mártir cristão, Estêvão (Atos 8:1–3). A conversão de Saulo é uma demonstração dramática de como o Espírito de Deus pode transformar completamente alguém, levando-o de perseguidor a perseguido. Jesus confrontou Saulo sobre sua cruel missão enquanto ele viajava para Damasco, identificando prontamente Saulo como o perseguidor e Ele mesmo como o perseguido: "Saulo, Saulo, por que me persegues?... Eu sou Jesus, a quem tu persegues" (Atos 9:4, 5).

Depois que Saulo encontrou Jesus, ele nunca mais usou instrumentos de força para lidar com os crentes. Jesus mudou seu caráter, suas técnicas e seu nome: Saulo tornou-se Paulo, um homem completamente novo que apelava para o coração e a mente das pessoas em vez de forçar seus corpos. Em seus testemunhos diante da multidão de Jerusalém (Atos 22:1–21) e, mais tarde, diante do rei Agripa (Atos 26:1–23), Paulo fez de sua conversão de perseguidor a perseguido a principal evidência de que Cristo o havia transformado.

É incrivelmente irônico que tantos cristãos que afirmam acreditar no Novo Testamento vão diretamente contra o exemplo do autor mais prolífico desse mesmo Novo Testamento. Perseguidores religiosos seguem o precedente estabelecido por Paulo antes de sua conversão, em vez do que ele estabeleceu depois. Essa história incrível deve levar cada crente a abandonar permanentemente os instrumentos de força e abraçar o espírito de Cristo, assim como Paulo fez.

Se tivermos uma compreensão verdadeira da cruz e um encontro genuíno com Cristo, experimentaremos o tipo de conversão radical de Paulo. A história de Jesus transforma o comportamento e os relacionamentos de todos que estudam Seu exemplo com um coração aberto. Seu ministério é o padrão perfeito pelo qual podemos medir a legitimidade de nossas profissões. Como disse Tiago, "Porque, assim como o corpo sem espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta".

Odiado e Rejeitado

"Dessa forma, ao escolher um governante pagão, a nação judaica havia se afastado da teocracia. Eles haviam rejeitado Deus como seu rei. Daquele momento em diante, não tinham mais um libertador. Não tinham rei senão César. Para isso, os sacerdotes e mestres tinham conduzido o povo. Por isso, com os resultados temíveis que se seguiram, eles eram responsáveis. O pecado de uma nação e sua ruína eram atribuídos aos líderes religiosos." (Ellen White, O Desejado de Todas as Nações [1898], 737, 738.)

"Pilatos ansiava por libertar Jesus. Mas ele viu que não poderia fazer isso e ainda manter sua própria posição e honra. Em vez de perder seu poder mundano, ele escolheu sacrificar uma vida inocente. Quantos, para evitar perda ou sofrimento, de maneira semelhante sacrificam princípios. Consciência e dever apontam para um lado, e o interesse próprio aponta para outro. A corrente flui fortemente na direção errada, e quem faz concessões ao mal é arrastado para a densa escuridão da culpa.

"Pilatos cedeu às demandas da multidão. Em vez de arriscar perder sua posição, entregou Jesus para ser crucificado. Mas, apesar de suas precauções, a mesma coisa que ele temia mais tarde o alcançou. Suas honras lhe foram retiradas, ele foi deposto de seu alto cargo e, picado por remorso e orgulho ferido, pouco depois da crucificação ele pôs fim à própria vida. Assim, todos os que fazem concessões ao pecado só obterão tristeza e ruína. 'Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte.' Provérbios 14:12."

"Deus poderia ter destruído Satanás e seus simpatizantes tão facilmente quanto se pode lançar uma pedrinha à terra; mas Ele não fez isso. A rebelião não seria vencida pela força. O poder coercitivo é encontrado apenas sob o governo de Satanás. Os princípios do Senhor não são dessa ordem. Sua autoridade repousa na bondade, misericórdia e amor; e a apresentação desses princípios é o meio a ser usado. O governo de Deus é moral, e a verdade e o amor devem ser o poder predominante."

"Cada indignidade, desprezo e crueldade que Satanás pôde instigar corações humanos a conceber, foi visitada sobre os seguidores de Jesus. E isso será novamente cumprido de maneira marcante; pois o coração carnal ainda está em inimizade com a lei de Deus e não se sujeitará aos Seus mandamentos. O mundo não está mais em harmonia com os princípios de Cristo hoje do que estava nos dias dos apóstolos. O mesmo ódio que motivou o clamor, 'Crucifica-O! Crucifica-O!', o mesmo ódio que levou à perseguição dos discípulos, ainda opera nos filhos da desobediência.

O mesmo espírito que, nas trevas da Idade Média, entregou homens e mulheres à prisão, ao exílio e à morte, que concebeu a tortura requintada da Inquisição, que planejou e executou o Massacre do Dia de São Bartolomeu e que acendeu as fogueiras de Smithfield, ainda está atuando com energia maligna nos corações não regenerados.

Informativo *Mundial da Missão*

Convidado para a Igreja: Parte 2

Sekule, um jovem de dezessete anos, queria descobrir a verdade enquanto era estudante do ensino médio em Sarajevo, capital da Bósnia e Herzegovina. Então, ele começou a visitar várias casas de adoração. No entanto, não encontrou respostas satisfatórias para suas perguntas sobre por que um Deus de amor queimaria alguém no inferno pela eternidade. Então, Sekule resolveu descobrir a verdade por conta própria lendo o Novo Testamento.

Ao retornar à sua vila natal em Montenegro naquele verão, ele leu um livro da Bíblia por dia. No primeiro dia, ele leu os 28 capítulos de Mateus. No dia seguinte, leu Marcos. Depois leu Lucas, João, Atos e Romanos. Ele leu apenas um livro por dia, mesmo quando chegou a epístolas menores, como Tito e Filemom.

Algumas respostas às suas perguntas sobre Deus surgiram em sua leitura do Novo Testamento. Mas ele ansiava por mais informações. Ele visitou várias outras casas de adoração, mas não visitou uma igreja adventista do sétimo dia. Ele tinha ouvido dizer que os adventistas celebravam "Sábados Doces" todas as semanas, um momento em que se envolviam em relações sexuais uns com os outros. Ele pensou: "Eles são loucos. Eles não podem ter a verdade."

Sem encontrar respostas nas muitas casas de adoração que visitou, ele decidiu que Deus provavelmente não existia. Parou de ler a Bíblia.

Então, uma professora do ensino médio viu a Bíblia de Sekule. Ela era adventista e viu a Bíblia enquanto membros do corpo docente realizavam buscas aleatórias nos quartos do dormitório para ver se os meninos estavam escondendo álcool ou drogas.

"Você tem uma Bíblia!" ela disse.

"Sim", respondeu Sekule.

"O que você aprendeu?"

" Muitas coisas."

Ela o questionou sobre Daniel, e Sekule, que tinha boa memória, forneceu respostas claras.

"Você realmente entende!" ela exclamou. "Você é a primeira pessoa que conheci que entende. Você deve ir à igreja adventista do sétimo dia."

Sekule não ousou recusar. Ela era sua professora. Ele temia que ela baixasse sua nota se ele não fosse.

"OK, eu vou", disse ele.

Mas ele mentiu. Não tinha planos de ir à igreja.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net